
ANÁLISE COMUNICACIONAL DAS CRÍTICAS AO LIVRO “OUTROS JEITOS DE USAR A BOCA”¹

Amanda BARUCH²

Valéria VILAS BOAS³

Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, BA

Resumo

O presente artigo tem como principal objetivo analisar as críticas sobre o livro “Outros jeitos de usar a boca” (“Milk and Honey”), da autora Rupi Kaur, levantando o questionamento sobre o que críticos literários de blogs e sites identificaram na obra a respeito do feminismo. A pesquisa foi desenvolvida utilizando a análise qualitativa (em que mapeamos 10 resenhas literárias) e a análise quantitativa (em que selecionamos palavras-chaves com a finalidade de serem indicadores comparativos entre as críticas. Este artigo mostra as abordagens atuais ligadas ao feminismo exemplificadas para demonstrar como o movimento é compreendido em relação a percepção do livro estudado.

Palavras-chave

Ciberespaço; Cultura Digital; Poesia; Feminismo; Empoderamento.

Abstract

This Article has as the main subject the analysis about the reviews of the Rupi Kaur’s book “Milk and honey”, bringing questions about what the critic’s authors had identified in the book about feminism. The reseach was desenvolved by using qualitative analysis, (when we had mapped 10 literary críticos) and quantitative (when we selected words to be comparative indicators between the reviews). This article shows current aspects related with feminism, that we exemplified to demonstrate how this moviment is understood by the perception of the book studied by us.

Keywords

Cyberspace; Digital Culture, Poetry; Feminism; Empowerment.

¹ Trabalho apresentado no Intercom Junior Comunicação Multimídia, XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Belém – PA – 2 a 7/09/2019

² Estudante de Graduação 7º semestre do curso de Jornalismo da Unijorge, e-mail: amandabaruch@outlook.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo da Unijorge, e-mail: lelavbs@gmail.com

O “efeito Rupi Kaur”

Rupi Kaur é uma artista poetisa contemporânea da palavra falada que nasceu na Índia, na cidade de Panjabe, e emigrou com os pais para o Canadá, onde vive até hoje. Ela afirma em diversas entrevistas que escrever foi a forma que encontrou para lidar com o amor, a perda, o abuso sexual sofrido durante a infância e, finalmente, a sua cura. Rupi estudou retórica e escrita profissional na Universidade de Waterloo, em Ontário, e foi dos solos canadenses que a escritora saltou para a fama através das redes sociais. Um dos episódios marcantes para a sua ascensão foi uma fotografia postada no Instagram, em que está deitada na cama com as calças manchadas de sangue da menstruação. A imagem, que foi bloqueada e retirada pelo Instagram, era um trabalho de fim de curso. Após essa censura a jovem se manifestou e passou a ser popularmente conhecida como Instapoet (poetisa do Instagram), pelas postagens de poemas de cunho feministas.

Logo após perceber a sua popularidade Rupi escreveu e publicou o livro de poemas, “Outros Jeitos de Usar a Boca”. Comercializado em mais de 30 países, o livro se tornou um best-seller de poesia nos últimos anos. A obra é dividida em quatro fases, A primeira, “a dor”, aborda temas como o abuso sexual e a ausência paterna. A segunda parte, “o amor” explora as vertentes do amor. “A ruptura” trata de questões difíceis de relacionamentos, E por fim, “a cura” evidencia o amor próprio, a autossuficiência e a plenitude. Em geral, o livro aborda questões de relações entre sobrevivência e feminilidade.

Grande parte do seu sucesso deve-se as redes sociais, e isso não passou despercebido entre os críticos blogueiros, muito menos entre os sites. Suas poesias feministas impactantes fazem grande “barulho” e trouxeram à tona um mercado de leitores que muitos outros escritores ainda não tinham dimensão, como é explicado na resenha postada no Blog Oficial da Revista Superinteressante (2017).

“Ela criou esse mercado. Compartilhava suas poesias nas redes sociais e passou a ver que muita gente se sensibilizava com o seu trabalho. Quando falo muita gente, não é hipérbole alguma: Rupi Kaur tem 1,2 milhão de seguidores no Instagram”. (CARBONARI, 2017).

Em dados mais atualizados, a escritora possui atualmente 3,6 milhões de seguidores no Instagram, rede social que possui em média 1 bilhão de usuários ao todo segundo dado divulgado pela própria empresa Instagram em 2018. Os números apontam a posição da rede social dentre as mais relevantes do mundo, justificando a dimensão e consequentemente o potencial de influência das ideologias da escritora.

A relevância do tema e alguns dados

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU)⁴ de 2016 estima-se que uma em cada três mulheres no mundo já sofreu violência física ou sexual e cerca de 120 milhões de meninas já foram submetidas a sexo forçado⁵. Outro levantamento feito na cidade de São Paulo aponta que 77% das jovens tem tendência a desenvolver algum tipo de distúrbio alimentar, como anorexia, bulimia ou compulsão por comer, e é possível associar essa questão a pressão estética estabelecida pelo padrão de beleza reforçado pelas indústrias de moda, cinema, televisão e publicidade, tão presentes no cotidiano dos indivíduos em meio a vigente era da transmídia.

Justifica-se a importância de analisar, através de críticas postadas em sites e blogs, as abordagens atuais ligadas ao feminismo exemplificadas nesse artigo para demonstrar como o movimento é compreendido no cenário atual. Como objeto de estudo foi selecionado o livro “Outros jeitos de usar a boca” partir da percepção de que o obra aborda a temática de abuso sexual, abandono paterno, relacionamentos tóxicos e empoderamento feminino. As resenhas literárias virtuais foram também escolhidas por se tratarem de um relevante parâmetro para a busca do entendimento sobre a opinião de parte do público por serem posts de blogs que existem em meio a era da mídia digital, onde existe a democratização de opiniões online.

“A mídia digital modifica radicalmente a esfera pública, de acordo com Lévy (2011), [...] por principalmente estender ou democratizar a liberdade de expressão pelo menos em três fatos: econômico, técnico e institucional. Inicialmente econômica,

⁴ Matéria publicada no site da ONU. “Uma em cada três mulheres já sofreu violência sexual ou física, alertam agências da ONU”. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/uma-em-cada-tres-mulheres-ja-sofreu-violencia-sexual-ou-fisica-alertam-agencias-da-onu/>

⁵ Matéria publicada no site da Globo. “Vereadora segura calcinha durante discurso contra violência da mulher”. Disponível em: <http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2014/11/vereadora-segura-calcinha-durante-discurso-contra-violencia-da-mulher.html>

porque se pode publicar: textos, imagens, softwares, músicas e dados em geral destinados a uma audiência potencialmente planetária a um custo zero ou ínfimo. Técnica, depois, porque através do uso das ferramentas digitais de comunicação praticamente não há necessidade do domínio das habilidades de programação de HTML. E, por fim, institucional, pois a publicação não passa pela revisão dos conselhos editoriais, redatores, produtores e demais diretores de canais que controlavam as velhas mídias.” (RUAN, 2015)

A literatura e o meio social

A literatura, ao longo dos séculos, se deu como uma potente ferramenta de transmissão de informações em sociedades distintas adquirindo também o papel de construção cultural.

“O processo de leitura contribui para a formação do sujeito não só enquanto leitor, mas, sobretudo como indivíduo historicamente situado, uma vez que a interação texto-leitor promove o diálogo entre o conjunto de normas literárias e sociais presentes tanto no texto quanto no imaginário do sujeito.[...] Isso significa a ampliação de horizontes, visto que a incompleta identificação obra-leitor, a partir do embate de diferentes normas literárias e sociais, obriga o indivíduo a pensar sua condição socio histórica, tendo como consequência uma possível mudança de postura diante da sociedade.” (CARVALHO, 2006, p. 127)

Partindo-se do pressuposto da literatura como um uma manifestação social, tendo função para além de conhecimento, e permitindo também questionamentos, ela então contribui para a compreensão do homem sobre o mundo. Em “A importância da literatura na formação do homem”:

“A introdução ao texto conduz a universos que proporcionam reflexão e incorporação de novas experiências, pois seu consumo induz a práticas socializantes, que se mostram democráticas, porque igualitárias. Em termos educacionais, o texto artístico é essencial para a formação do indivíduo, para seu aprimoramento intelectual e, sobretudo, ético”. (SANT’ANA, 2008)

Seguindo essa ótica de análise, a leitura consolida-se como ferramenta de formação e transformação social. Por essa razão, fundamenta-se a importância do uso da literatura na propagação de ideologias. O uso da poesia como crítica social fica em evidência no Brasil a partir do século XX, quando escritoras brasileiras começam a usar a escrita como representação da voz feminina. Zahid Muzart afirma que no século XIX,

as mulheres que escreveram e que desejaram ter uma profissão de escritoras, eram feministas, pois só o desejo de sair do fechamento doméstico já indicava uma cabeça pensante e a pretensão de subversão.

A poeta Rupi Kaur é, na sociedade contemporânea, um desses exemplos de mulheres que vêm acrescentando ao mundo em seu contexto sociopolítico. A obra “Outros Jeitos de Usar a Boca”, visa colaborar com a quebra de estigmas preestabelecidos e ainda vigentes na sociedade moderna. De acordo com Tayza Cristina Nogueira Rossini, [...] Tradicionalmente, nas esferas que abrangem o social, o histórico, o político e o estético, o sexo feminino foi considerado inferior ao sexo masculino. Em decorrência da política do patriarcalismo, a mulher foi silenciada, excluída e vitimada por preconceitos e estereótipos lançados em sua identidade e corporalidade ao longo da história. (...) Neste sentido, a literatura que então passa a ser produzida por mulheres suscita um novo olhar sobre a produção literária de padrão hegemônico masculino, branco e heterossexual [...]. Em contraponto a esse cenário apresentado, Rupi Kaur usa da sua licença poética para gerar denúncia e provocar reflexões acerca dessas questões.

“Quero pedir desculpa a todas as mulheres que descrevi como bonitas antes de dizer inteligentes ou corajosas. Fico triste por ter falado como se algo tão simples como aquilo que nasceu com você, fosse seu maior orgulho, quando seu espírito já despedaçou montanhas. De agora em diante vou dizer coisas como, “você é forte” ou, “você é incrível!”, não porque eu não te ache bonita, mas porque você é muito mais do que isso.” (KAUR, 2017, p. 212)

O poema apresentado retrata a luta feminista por reconhecimento e conquista de espaço na sociedade. A luta por transformação social através da literatura está implícita em pensamentos como o do escritor Mario Quintana (1976): “Quem faz um poema abre uma janela. Quem faz um poema salva um afogado”.

O feminismo e a obra

O eixo de observação desse artigo é uma possível abordagem feminista retratada na obra e a análise buscará avaliar como as críticas percebem, e se percebem esse teor feminista no livro. Entretanto, antes de prosseguir, é necessário fazer um aprofundamento maior e mais específico quanto a esse movimento social.

O feminismo é um movimento político e social que visa atingir a igualdade de direitos entre os homens e mulheres em diversos âmbitos. No cenário contemporâneo tornou-se um assunto que vem sendo discutido com frequência e também contextualizado em situações cotidianas. Alguns exemplos que podem ser citados como consequências desse discurso é a exaltação da importância da reflexão sobre vínculos familiares tóxicos, relacionamentos amorosos abusivos, a quebra da padronização estética e o incentivo ao empoderamento profissional e pessoal às mulheres, que em um contexto histórico vem sendo desfavorecidas em diferentes aspectos. No livro “Outros Jeitos de Usar a Boca”, a escritora aborda essas questões através da poesia, relatando a sua própria vivência.

A respeito do movimento, as colocações de Nancy Fraser, em seu artigo de mapeamento feminista, elucidam as questões pontuadas aqui. Ela tratou sobre o surgimento do movimento e alguns dos questionamentos que são trazidos por, segundo seu estudo, novos atores sociais que, na ocasião, seriam as mulheres, que começaram a se unir, conscientizar e refutar paradigmas que, até então eram normalizados, em relação a sua vivência e do que se esperava da mulher quanto ao comportamento, a estética, vida social, profissional e pessoal, e como eram tachadas aquelas que decidissem fugir a expectativa posteriormente pontuada.

“Começou a questionar características centrais da modernidade capitalista que a social-democracia tinha naturalizado até então: repressão sexual, sexismo e heteronormatividade; materialismo, cultura corporativa e a "ética do sucesso"; consumismo, burocracia e "controle social". Rompendo as rotinas políticas normalizadas da era anterior, novos atores sociais formaram novos movimentos sociais.” (FRASER, 2007)

O papel da poesia no século XXI

Para os críticos literários, o cenário da literatura já está sofrendo alterações negativas graças ao momento de mídias digitais como afirma Ballerini (2015) no seguinte trecho:

“Estamos na era das imagens, ou melhor, da interação audiovisual. A palavra escrita, não imagética, portanto, parece ser um atrativo cada vez menor para as novas gerações, a não ser que os livros sejam fruto de algum filme ou série de sucesso. Em segundo lugar, porque a literatura não disputa apenas o espaço editorial dos cadernos culturais, mas também a atenção cada vez

mais rarefeita do leitor – especialmente de grandes cidades. Assim, a literatura quase sempre se torna um atrativo menor diante de informações sobre celebridades, blockbusters ou shows”. (BALLERINI, 2015)

No que se trata do cenário poético literário, a afirmação é de que ele é injustiçado, o seguinte trecho da resenha do Blog Em Meia Palavra (2017), escrita por Lucio Carvalho, explica o descrédito editorial.

“Num mercado marginal, a publicação de poesia cumpre um trânsito breve e bastante restrito a iniciados e poucos admiradores. Nas prateleiras das livrarias, vias de regra apenas os nomes consagrados, em sua maioria morta há muito tempo, é que estão disponíveis”.(CARVALHO, 2017)

Apesar do contexto desfavorável, Rupi conseguiu fazer com que suas obras sobrevivessem à incredulidade proposta pelo mercado, destacando-se pelo número de vendas. Segundo a VEJA, só no Brasil em 2018, a coletânea vendeu 81.241 exemplares.⁶

Como é possível perceber através do sucesso da escritora no Instagram, a força da poesia está presente também no mundo digital, ambiente que proporcionou a poetisa Indiana o vasto alcance entre seus leitores. A internet originou o ciberespaço, um mundo virtual, com infinitas possibilidades de expressões e manifestações socioculturais. Essa movimentação nas redes, contribuiu para a formação da cibercultura, forma de cultura que dialoga a relação entre sociedade e comportamento, sendo a principal dinâmica social da contemporaneidade. O universo online facilita a interação e a troca conhecimentos que refletem em mudanças no contexto público off-line. Constata-se a importância do uso de mídias sociais como veículo de comunicação e de construção e manifestação política e social, em:

“E assim como espaços políticos se formam para pensar exatamente as decisões que tendem a afetar o cotidiano, o engajamento cívico perpassa continuamente a vida conectada e desconectada. Daí participação em "esferas públicas" ágeis, formadas no engajamento momentâneo de indivíduos interessados em defender pontos de vista, práticas ou modos de vida. Dessa maneira, as discussões, os comentários de blogs e

⁶ Matéria publicada no site da Veja. “Os 20 livros de ficção mais vendidos de 2018. Quantos você leu?”. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/os-20-livros-de-ficcao-mais-vendidos-de-2018-quantos-voce-leu/>

vídeos, as interações nas redes sócias digitais e outras formas de participação delineiam no horizonte a possibilidade de engajamento cívico em questões relacionadas à vida da polis, mesclando discussões online e resultados off-line” (MARTINO, 2014, p. 110).

A partir do que foi pontuado por Dahlgren é possível compreender o enfoque desse artigo em analisar resenhas críticas publicadas em sites e blogs como um retrato da opinião de massa. Pierre Lévy afirmou em suas pesquisas:

“As transformações da tecnologia permitem um acesso cada vez maior às redes de computadores. Quanto mais o ciberespaço se expande, maior o número de indivíduos e grupos conectados gerando e trocando informações, saberes e conhecimentos”. (MARTINO, 2014, p. 28).

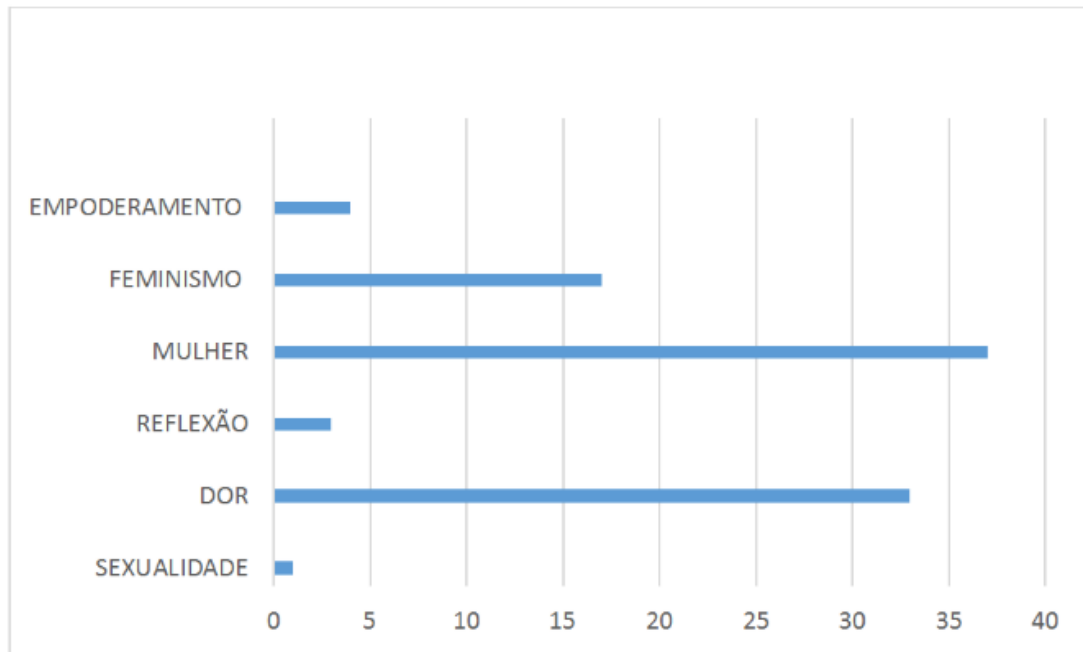
A análise

Como já foi pontuado, por meio da análise das críticas literárias virtuais, pretendemos compreender a perspectiva a respeito do livro “Outros jeitos de usar a boca”, buscando entender se existe a reflexão, por parte dos autores das resenhas, sobre o movimento social feminista. Para realizar uma análise das críticas, partiremos então do modo de análise descritivo qualitativo, desenvolvendo uma análise dos caminhos de abordagem usados nas críticas para com a perspectiva presente na obra. Para isso, aplica-se a análise documental de 10 resenhas literárias postadas por diferentes blogs e sites, analisando sete blogs e três sites.

Como guia analítico, usamos cinco palavras-chaves qualitativas, sendo quatro relacionadas aos temas abordados pela escritora feminista Rupi Kaur em sua obra na perspectiva dos críticos, e uma sobre engajamento do tema na rede social Instagram, que é também utilizada pela escritora Rupi Kaur para se comunicar com seus leitores. Deve-se ressaltar que a seleção foi baseada no critério de relevância de conteúdo, devido ao respaldo dos blogs em consequência de todos possuírem direcionamento exclusivo para a elaboração de críticas literárias. A escolha dos sites deve-se a todos possuírem uma editoria de cultura também com relevância por serem portais internacionais.

O gráfico a seguir, apresenta as cinco palavras chaves selecionadas de modo que, verifica-se a existência e a quantidade de vezes em que essas palavras aparecem em cada

resenha crítica, servindo desse modo, como indicadores e de discursos nas discussões conseguintes. Dessa forma é possível perceber as percepções em comum, ou não, dos críticos literários.



Após a leitura de todas as críticas, podemos observar similaridades entre a maioria dos críticos quanto aos qualitativos atribuídos a cada palavra-chave aqui em discussão e seus respectivos sentidos. Das palavras atribuídas a interpretação da abordagem das críticas feitas a obra, tem-se “feminismo”, “mulher” e “dor” como as mais citadas, que aparecem em defesa ao discurso de igualdade de gênero, liberdade feminina e a outra palavra mapeada, “empoderamento”, que se trata de auto aceitação e resistência e encorajamento por parte das mulheres. A palavra “mulher” foi atribuída em diferentes sentidos, como estética do corpo, sexualidade, auto aceitação e amor-próprio. “Reflexão”, outra palavra pontuada, revela que foram trazidas também questões como a quebra tabus e desconstrução de paradigmas.

Percepções

A maioria dos blogs e sites destacam o sucesso do livro “Outros Jeitos de Usar a Boca” pela informalidade e ousadia da autora ao tratar de forma tão franca, clara e

simples, sobre termos que parecem simples, mas são complexos, como feminilidade, liberdade e empoderamento feminino.

A autora do Blog “Livros e Fuxicos”, Paola Aleksandra, exemplificou a forma em que Rupi parece tentar envolver as mulheres que leem seus poemas, promovendo reflexão, aceitação e passando para além disso uma sensação de acolhimento.

“Sei que a resenha traz o enfoque no público feminino – e acho que senti isso porque a autora é mulher, porque eu sou mulher e porque fui, constantemente, marcada pelas emoções descritas aqui. Mas esse é o tipo de obra que pode e deve ser lida por qualquer pessoa. E que, se você abrir o coração, poderá te trazer a confiante sensação de vitória: vitória sobre o medo, a dor, o trauma, a depressão” (ALEKSANDRA, 2017).

Para os críticos, a obra evidência uma narrativa empática através do compartilhamento de experiências pessoais da autora, os quais as leitoras se identificam por vivência ou por empatia entre vivências possivelmente femininas. Os poemas funcionam, na verdade, como grandes “desabafos”. “Boas histórias são aquelas que partem do individual, do particular para contar algo universal.” (CARBONARI, 2017).

Nota-se nas críticas a considerável repetição da expressão “tocante”, possibilitando uma observação de caráter emocional. Esse modo um tão quanto pessoal de interpretar a obra fica mais evidente e comprova-se através do uso de outras palavras semelhantes, tais como “empatia”, “sentimentalismo”, “emoção”, “tristeza” e “incômodo”. Ou seja, caracterizam a linguagem da obra como sentimentalista.

Os críticos partem do pressuposto de que a obra gera uma reflexão sobre um problema social que gere muitas outras questões consequentes, como nesse trecho: “Uma poesia empoderadora feminina, que, entre outras temáticas, questiona o sistema patriarcal e o local da mulher na sociedade” (LAPA, 2017). Para a autora da análise os poemas lidos revelam um “mundo machista”, pois as vivências relatadas por Rupi transcendem a igualdade de gênero, reforçando a ideia de sistema patriarcal também discutido por outros blogs, como por exemplo na resenha do blog “Minha Vida Literária”.

“A autora, em especial, coloca a mulher em evidência e questiona diferenças ocorridas entre os gêneros, seja em relação ao sentir, seja em relação ao tratamento dado a homens e mulheres — e a violência contra a mulher não fica de fora do retratado.” (SIMÕES, 2018)

Outro desdobramento que possibilita conexão indireta com o sistema patriarcal pincelado nas resenhas é o abuso psicológico e sexual. Os dados referentes ao assédio físico, moral e sexual contra as mulheres são alarmantes, segundo as estatísticas levantadas pela Kering Foundation ⁵, nove milhões de garotas sofreram algum tipo de abuso sexual no mundo todo em 2018. Por isso, é possível compreender a conexão que é estabelecida entre esses números e o sentimento de incômodo, representatividade e empatia das escritoras críticas e também leitoras para com a autora. Em seu livro, Kaur fala do abuso sexual que sofreu na infância.

A partir disso, podemos observar um olhar comum entre os críticos sobre a sexualidade feminina abordada nos poemas de Rupi, exaltando a importância da mulher sentir-se dona do seu próprio corpo e de suas vontades, como é pontuado no seguinte trecho do blog “Minha Vida Literária” (2018):

“Muitos poemas, ainda, abordam a sexualidade feminina e adorei a maneira de como isso foi feito, evidenciando o direito da mulher à própria sensualidade, que não deve jamais existir para nos subjugar ou diminuir”. (SIMÕES, 2018)

É possível perceber que as críticas despertam a atenção para o potencial de autoajuda feminista que a obra possui. Pois, para eles, os poemas refletem aspectos positivos como autoestima, autossuficiência e autoconfiança, trazendo para as mulheres o sentimento de representação e empoderamento nesse contexto. No site “Blasting News” encontra-se a seguinte constatação:

“Rupi fez com que eu me sentisse poderosa e faz com que você se olhe de uma maneira totalmente diferente, já que todos querem que pensamos que não somos boas e bonitas o suficiente. Ela muda todo esse pensamento e mostra que tudo bem não ser perfeita, já que faz parte passar por vários problemas e, por isso mesmo, ninguém é menor ou menos capaz.” (PAOLA, 2017)

Para ela as questões de autoestima abordadas na obra provocam a quebra de estigmas. Em 8 das 10 críticas, foi usada a palavra “reflexão” no sentido de repensar comportamentos, padrões sociais e questões de amor-próprio.

⁷ Matéria publicada no site da Revista Glamour. “Violência contra a mulher: no Brasil e no mundo, dados são assustadores”. Disponível em: <https://revistaglamour.globo.com/Lifestyle/Must-Share/noticia/2017/11/violencia-contra-mulher-no-brasil-e-no-mundo-dados-sao-assustadores.html>

Em contrapartida as narrativas críticas repletas de qualificações para com a obra, há também críticos que não identificam valores sociais feministas na abordagem de Kaur. O site Médium não faz uso de nenhuma das palavras-chaves relacionadas ao movimento do feminismo, oferecendo na resenha uma descrição do livro como uma narrativa emocionante a respeito das experiências individuais da autora e da maneira tocante de expressá-las.

Considerações finais

Chegamos à conclusão de que, majoritariamente, é perceptível como os críticos dos blogs e sites entendem a obra “Outros jeitos de Usar a boca” de maneira sentimental, na maioria das vezes relacionando-a a termos como o de “empoderamento”, destacando frequentemente às vivências femininas e até a quebra de paradigmas característica ao movimento social do feminismo.

É possível notar a identificação e empatia por parte dos leitores-críticos. O livro gera, aparentemente, um efeito de “autoajuda” por meio dos versos das poesias, funcionando como fonte de inspiração, reflexão e encorajamento para aqueles que se identificam com os relatos da autora.

Referências bibliográficas

CARBONARI, Pâmela. BLOG OFICIAL DA REVISTA SUPERINTERESSANTE. [Resenha] **7 razões para ler Outros Jeitos de Usar a Boca**. Disponível em: <https://super.abril.com.br/blog/literal/7-razoes-para-ler-outras-formas-de-usar-a-boca/> Acesso em: 8/05/2019.

CARVALHO, Lúcio. BLOG EM MEIA PALAVRA. [Resenha] **Outros jeitos de ler Rupi Kaur**. Disponível em: <https://emmeiapalavra.com/2017/04/10/outros-jeitos-de-ler-rupi-kaur/> Acesso em: 8/05/2019.

ALEKSANDRA, Paola. BLOG LIVROS E FUXICOS. [Resenha] **Outros Jeitos de Usar a Boca – Rupi Kaur**. Disponível em: <http://www.livrosefuxicos.com/2017/07/resenha-outros-jeitos-de-usar-boca-rupi.html/> Acesso em: 8/05/2019.

LAPA, Isabela. BLOG UNIVERSO DOS LEITORES. [Resenha] **Outros jeitos de usar a boca, de Rupi Kaur**. Disponível em: <http://www.universodosleitores.com/2017/12/outros-jeitos-de-usar-boca-de-rupi-kaur.html> Acesso em: 8/05/2019.

SIMONE, Aione. BLOG MINHA VIDA LITERARIA. [Resenha] **Outros Jeitos de Usar a Boca – Rupi Kaur**. Disponível em: <https://www.minhavidaliteraria.com.br/2018/11/23/resenha-outros-jeitos-de-usar-a-boca-rupi-kaur/> Acesso em: 8/05/2019.

PAOLA, Isabelle. SITE BLASTINGNEWS. [Resenha] **”Outros Jeitos de Usar a Boca’**. Disponível em: <https://br.blastingnews.com/cultura/2017/06/resenha-outros-jeitos-de-usar-a-boca-001802615.html> Acesso em: 8/05/2019.

RUAN, Erick. **Os Dispositivos Comunicacionais e Informativos: Do Alfabeto a Era Digital**. Portal Intercom, 2015. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-2223-1.pdf> Acesso em 29/03/2019.

CARVALHO, Diógenes Bueno Aires. **Territórios da Leitura: da literatura aos leitores**. Cultura Acadêmica, 2006. p.127-p.128.

SANT’ANA, Joana Amélia. **A Importância da Literatura na Formação do Homem: Teatro e literatura dramatizada uma perspectiva de leitura**, Rio de Janeiro: Editora Brasília, 2008.

ROSSINI, Tayza. **A Construção Do Feminino Na Literatura: Representando A Diferença**, 2016.

FRASER, Nancy. **Mapeando a imaginação feminista: da redistribuição ao reconhecimento e à representação**. Estudos Feministas, Florianópolis, 2007 .

BALLERINI, Franthiesco. **Jornalismo Cultural No Século 21 - Literatura, Artes, Visuais, Teatro, Cinema e Música**. Editora Summus, 2015.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**. Petrópolis. Editora Vozes. 2014, p. 28 e p. 110.

KUSUMOTO, Meire. **Os 20 livros de ficção mais vendidos de 2018. Quantos você leu?** Disponível em: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/os-20-livros-de-ficcao-mais-vendidos-de-2018-quantos-voce-leu/> Acesso em 28/04/2019.

SITE G1. **Vereadora segura calcinha durante discurso contra violência da mulher**. Disponível em: <http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2014/11/vereadora-segura-calcinha-durante-discurso-contra-violencia-da-mulher.html> Acesso em: 25/04/2019.

SITE DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Uma em cada três mulheres já sofreu violência sexual ou física, alertam agências da ONU**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/uma-em-cada-tres-mulheres-ja-sofreu-violencia-sexual-ou-fisica-alertam-agencias-da-onu/> Acesso em: 25/04/2019

SITE DA REVISTA GLAMOUR. **Violência contra a mulher: no Brasil e no mundo, dados são assustadores**. Disponível em: <https://revistaglamour.globo.com/Lifestyle/Must-Share/noticia/2017/11/violencia-contra-mulher-no-brasil-e-no-mundo-dados-sao-assustadores.html> Acesso em: 29/04/2019.

KAUR, Rupi. **Outros jeitos de usar a boca**. São Paulo. Editora Planeta do Brasil, 2017, p. 212.

QUINTANA, Mário. **Apontamentos de história sobrenatural**. Emergência. Rio de Janeiro. Editora Objetiva. 2012.